



Ata da reunião ordinária do plenário do Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas e Álcool do município de São Paulo - COMUDA.

Dia 05 de julho de 2022, das 14h às 17h.

OBS: Esta reunião foi realizada de forma presencial no auditório da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) de São Paulo.

LISTA DE PRESENÇA

Conselheiros presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Alcione Moreno	Fundação Porta Aberta
2	Bruno Saraiva Santana	Secretaria Municipal de Cultura
3	Carolina Jessica de Silva Salado	Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
4	Cecilia Galicio	Conselho Estadual de Drogas (CONED) - representante da sociedade civil
5	Cecilia Motta	Projeto Quixote
6	Claudia Ruggiero Longhi	Secretaria Municipal de Saúde
7	Cristiano Avila Maronna	Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de São Paulo (OAB/SP)
8	Décio Perroni Ribeiro Filho	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania
9	Guilherme Euripedes Silva Ferreira	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho
10	Guilherme Trevisan Kortas	Programa do Grupo Interdisciplinar de Estudo de Álcool e Drogas (GRE/USP)
11	Izabel Figueiredo Pereira de Souza	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
12	Márcia Helena Matsushita	Secretária Municipal de Educação

	Nome/E-mail	Instituição
13	Marcos Muniz de Souza	Conselho Regional de Psicologia (CRP/SP)
14	Maria Izabel Fernandes	Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania
15	Regianne Cristina Ferreira	Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo (CRESS/SP)
16	Renato Viterbo	Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo
17	Ricardo Luiz Iasi Moura	Secretária de Governo Municipal
18	Silvia de Oliveira Santos Cazenave	Conselho Regional de Farmácia (CRF/SP)
19	Vera Lucia Bagnolesi	CONED - representante do Poder Público

Conselheiros ausentes (com justificativa)

	Nome/E-mail	Instituição
1	Danilo Polverini Locatelli (via whatsapp)	Núcleo de Pesquisa em Saúde e Uso de Substâncias (NEPSIS) – Universidade Federal de São Paulo
2	Euclides Conradim (via e-mail)	Secretaria Municipal de Segurança Urbana
3	Vanessa Santos (via e-mail)	Associação Aliança de Misericórdia

Conselheiros ausentes (sem justificativa)

	Nome/E-mail	Instituição
1	Amanda Cardoso Silva	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
2	Felipe Becari Comenale	Comissão Ordinária Permanente de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher
3	Francisca Henrique de Oliveira	Comissão Extraordinária Permanente da Criança, Adolescente e da Juventude
4	Guilherme Peres Messa	Comitê para Regulação do Alcool - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo
5	Ricardo Abrantes do Amaral	Conselho Regional de Medicina de São Paulo - CREMESP

Demais presentes

	Nome/E-mail	Instituição
1	Camila Norwig Galvão	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
2	Clarice Shiozawa	Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC)
3	Maria Angélica Comis	Centro de Convivência É de Lei

1. ABERTURA
2. INFORMES
3. PAUTAS
 - a. VISITAS SIAT E CAPS
 - b. 7ª COMPAD
 - c. GT ESPAÇO DE USO PROTEGIDO
4. ENCAMINHAMENTOS

DISCUSSÃO

1 ABERTURA

Marcos Muniz começa a reunião agradecendo os presentes e o apoio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) na organização da plenária. Cita dois grandes eventos realizados no último mês, na cidade de São Paulo, com ampla participação popular: a Marcha da Maconha e a Parada do Orgulho LGBTQIA+.

2 INFORMES

Marcos Muniz informa que a Coordenação Executiva enviou um ofício ao Ministério Público (MP) solicitando o acompanhamento da situação das internações involuntárias. O MP respondeu indicando que o ofício deveria ser encaminhado para o órgão responsável por esse tema, que recebe as notificações sobre essas internações, o que já foi feito pela Coordenação Executiva. Ainda não obtiveram uma nova resposta; será cobrada na semana que vem caso não haja nenhuma manifestação nos próximos dias.

Na segunda-feira (05/07/22), foi enviado um ofício para a Secretaria de Governo, solicitando a possibilidade de participação do COMUDA nas reuniões do Comitê Gestor da política municipal sobre drogas, ampliando o diálogo na construção da política.

Comunica também o registro de uma Nota Técnica assinada por diversas entidades do campo de atuação em Políticas sobre Álcool e Drogas e Conselhos Profissionais, a respeito do contexto atual - das ações na Cracolândia e das internações compulsórias.

Informa que a Coordenação Executiva esteve presente na última reunião do Grupo de Trabalho (GT) Interinstitucional da Cracolândia, realizada pela Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania. O GT é formado pelo colegiado interinstitucional entre a Câmara Municipal de São Paulo, a Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP) e representantes da sociedade civil. Essa reunião ocorreu no dia 30/06/22 e teve a participação do professor e pesquisador Dan Small¹, associado do Departamento de Antropologia da University of British Columbia.

Vera Lúcia Bagnolesi informa que já foram oficializados os novos membros do COMUDA que farão parte do GT Faces da Violência, grupo conjunto entre o conselho municipal (COMUDA) e estadual (CONED).

Cecilia Galicio complementa falando do evento “Fortalece COMADs”, que irá ocorrer no final do mês de julho. Reforça a importância da participação neste evento, incentivando a presença dos demais conselheiros. O evento acontecerá no dia 26/07/22, das 9hs às 14hs, no Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (CRATOD).

Izabel Figueiredo informa sobre a inauguração do CAPS III AD Armênia², localizado próximo ao SIAT II do mesmo território. Explica um pouco do funcionamento desse equipamento e diz que está prevista a inauguração de mais um CAPS III AD.

Maria Angélica informa que no dia 26/6/22, foi lançado um vídeo-manifesto³ sobre encarceramento, política de drogas e redução de danos, produzido pelo Projeto Sobreviventes do Cárcere - do Centro de Convivência É de Lei, com apoio do Fundo Brasil de Direitos Humanos. Também na semana passada, nos dias 26 e 27 de junho, ocorreu o encontro de mulheres sobre prevenção combinada e uso de drogas, realizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC). O evento reuniu mulheres de todo o Brasil. Também no dia 27/06/22, ocorreu uma audiência pública na Câmara dos Vereadores sobre segurança pública e as ações da região da Cracolândia⁴.

Além disso, **Maria Angélica** também informa sobre dois eventos que irão ocorrer nos próximos meses. Em julho (dias 24/7, 25/7 e 26/7), será realizada a Conferência

¹ <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/pesquisador-de-universidade-canadense-participa-de-reuniao-do-gt-da-cracolandia/>

² <https://www.capital.sp.gov.br/noticia/com-novo-caps-alcool-e-drogas-prefeitura-amplia-rede-de-atendimento-para-dependentes-quimicos>

³ <https://www.youtube.com/watch?v=biTZnLXzz5Y>

⁴ <https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/dia-27-audiencia-publica-na-camara-discutira-acoes-de-seguranca-na-cracolandia/>

Latinoamericana de Política de Drogas, em Buenos Aires, Argentina. Em agosto (dias 11/8, 12/8 e 13/8), ocorrerá o Encontro Nacional de Consultório na Rua, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP).

Por fim, informa que será lançada uma cartilha sobre política de drogas, produzida pelo Centro de Convivência É de Lei em parceria com a Defensoria Pública. Será realizado um evento de lançamento, provavelmente no final de julho, mas ainda não há data definida. Quando houver maiores informações, fará o convite aos conselheiros.

Claudia Ruggiero chega na plenária com alguns minutos de atraso e reforça o informe dado por Izabel Figueiredo: anuncia a inauguração no dia de hoje, 5/7/22, do 98º serviço CAPS da cidade de São Paulo, especificado ser um CAPS tipo III direcionado à atender o território da Armênia.

Maria Izabel pergunta se está prevista a inauguração de algum CAPS IV. **Claudia Ruggiero** responde que não, mas que haverá um aumento do número de pessoas trabalhando nas equipes de no Consultório da Rua

Marcos Muniz sugere que cada representante se apresente, já que é a primeira reunião presencial pós-pandemia. Todos se apresentam.

3. PAUTAS

a) VISITAS SIAT e CAPS

Marcos Muniz retoma o encaminhamento tirado na última reunião extraordinária do COMUDA (19/5/22): proposta de maior aproximação do conselho com a política sobre drogas e seus equipamentos, como SIATs e CAPSs. Propõe a formação de uma comissão para realização dessas visitas e produção de relatórios. Já foram agendadas duas visitas: no SIAT II Glicério (terça-feira, dia 12/07/22, das 10hs às 12hs) e no SIAT II Armênia (sexta-feira, dia 15/07/22, das 14hs às 16hs).

Claudia Ruggiero sugere que os representantes decidam juntos as datas, depois de formada a comissão.

Carolina Salado responde que as datas são uma sugestão, que a ideia era apresentar uma proposta/convite mais concreta na plenária de hoje. Ainda que a data seja discutida, seria importante não postergar muito a visita. Reforça a importância da participação de representantes da assistência social e da saúde nessas visitas.

Izabel Figueiredo pergunta qual o objetivo da visita para pensar no horário de agendamento das visitas. Se a ideia for conversar também com os usuários, por exemplo, seria mais interessante marcar em horários próximos ao almoço, pois entre o início da manhã

e às 12hs, os serviços geralmente estão mais esvaziados. Além disso, é importante formalizar essas visitas com os gerentes dos equipamentos.

Carolina Salado está responsável por fazer essa articulação de agendamento de datas entre os conselheiros que irão compor a comissão e os gerentes dos serviços onde serão feitas as visitas. Depois, irá enviar uma devolutiva aos conselheiros sobre os acordos feitos.

Cecilia Galicio, Marcos Muniz, Carolina Salado, Maria Izabel, Regianne Ferreira, Márcia Helena Matsushita e Décio Perroni têm disponibilidade para comparecerem em ambas as datas. **Cecília Motta** tem disponibilidade apenas para a visita de sexta-feira.

Cristiano Maronna chega e se apresenta, desculpando-se pelo atraso.

Marcos Muniz retoma de forma resumida a pauta em discussão, deixando **Cristiano Maronna** a par do debate. **Cristiano Maronna** não tem disponibilidade para compor a comissão e comparecer nas visitas.

Cecilia Galicio reforça a importância das visitas, mas sem sobrecarga dos conselheiros.

b) 7ª Conferência Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool e Outras Drogas (COMPAD)

Marcos Muniz retoma como foi organizada e realizada a 7ª Conferência Municipal de Políticas Públicas sobre Álcool e Outras Drogas (COMPAD) e sugere que os conselheiros que participaram da última organização comentem sobre. Além disso, relembra da importância dessa conferência, considerando ter sido a primeira realizada após a implementação da Política Municipal de Drogas da cidade de São Paulo (Lei 17.089 de 2019). Propõe que a organização da 8ª COMPAD seja a pauta principal da próxima plenária. Adianta que sua sugestão é que a realização desse evento fique para o ano de 2023, com mais tempo hábil para a devida organização. Convida os conselheiros que participaram da última conferência a comentarem sobre o evento.

Décio Perroni comenta que foi marcante a participação dos usuários na conferência e nas pré-conferências. Lembra que houveram entre 300 e 500 inscrições em um dia, o que foi um fenômeno interessante. No mais, fala que esse ano haverá a Copa do Mundo e eleições, eventos que podem ser obstáculos na realização da nova conferência. Sugere que haja encontros esse ano (2022) para pensar na elaboração da próxima conferência, deixando sua realização para o ano que vem (2023). Reforça ser importante recuperar o tema da participação social, tão marcante no último evento.

Maria Angélica ressalta os quatro eixos que organizaram a conferência: Cuidado e Atenção; Participação Social; Justiça Social e Segurança; e Prevenção. Ressalta que a 7ª COMPAD teve ampla participação social, que foi algo histórico. Entende que essa mobilização diz da vontade da população de participar da política e de serem ouvidas. Lembra também que a realização das pré-conferências de forma temática foi positiva, assim como a sistematização dos encontros por meio de planilhas, o que auxiliou na produção dos relatórios finais. Além disso, a participação de especialistas no debate de cada um dos eixos foi fundamental e muito positiva.

Alcione Moreno comenta que os usuários vinculados à Associação Porta Aberta relataram muita alegria em ter participado da conferência. Concorda com Décio Perroni em pensar pequenos eventos antes da 8ª COMPAD, de forma a incentivar e aquecer a discussão para o encontro.

Vera Lúcia Bagnolesi informa que está sendo discutido no CONED a organização de uma comissão para a construção da conferência em âmbito estadual.

Claudia Ruggiero fala que foi muito bom e tem saudades dos eventos. Existe a necessidade de estar mais perto do usuário, escutá-los, constatar se as propostas estão sendo atendidas. Acredita que os encontros podem ser uma forma de reaquecer a volta ao presencial e trazer as pessoas de volta ao processo.

Carolina Salado conta sobre a reunião que tiveram na Coordenação de Política sobre Drogas, que houve a conversa sobre a conferência, e, nesse sentido, há uma necessidade de pensar sobre os ciclos formativos para que o COMUDA não passe o ano de 2022 em branco. Concorda com Décio Perroni sobre os encontros preparatórios.

Cecilia Galicio comenta que o COMUDA só tem mais cinco reuniões ordinárias até o final de 2022 e ainda é preciso discutir os impactos atuais da pandemia e das operações na Cracolândia para comparar com os resultados da 7ª COMPAD. Propõe aos membros nas próximas reuniões discutir dois eixos, cuidado e prevenção e justiça social e segurança, para então compará-los.

Maria Izabel reforça que a participação dos usuários na última conferência foi extremamente importante e que eles voltaram com devolutivas muito positivas. Pensando nisso, ela destaca dois principais obstáculos para a participação dos usuários na próxima conferência: a apresentação de comprovante de vacina para participação no evento e o transporte. Reforça que é importante pensar em como viabilizar a participação dos usuários em relação a esses dois pontos. Concorda que a recuperação dessa memória, em relação à 7ª COMPAD, e que a devolutiva dos usuários foi muito positiva. Diz ser essencial discutir como

ampliar, viabilizar e reforçar a participação dos usuários em todos os eventos ligados à próxima COMPAD, de forma que a conferência não se torne uma discussão entre aqueles que já estão dentro da política.

Marcos Muniz considera importante retomar os pontos da COMPAD e viabilizar a oitava a partir da sétima. Nas reuniões ordinárias para discutir a COMPAD, é necessário organizar para além dos dois eixos, pensar nos usuários e trabalhadores.

Carolina Salado sugere uma proposta híbrida, evento presencial e transmissão online.

Renato Viterbo sugere um evento híbrido também, e com a parceria das Casas de Cultura da Prefeitura de São Paulo, visando atender os trabalhadores e os usuários da região, e regionalizar o evento a serviço da população.

Cecilia Galicio diz que é um consenso no plenário a organização da 8ª COMPAD e a abordagem dos pontos. Sugere um Grupo de Trabalho paralelo para organizar o evento, mas afirma a importância do plenário para que todos participem.

Marcos Muniz questiona se os dois primeiros eixos serão discutidos na próxima reunião, de agosto, e os próximos dois em setembro; na outra reunião, o foco será organizar o Grupo de Trabalho para a conferência. Questiona se os eventos só acontecerão em outubro e sugere programar paralelamente a comissão para organização

Alcione Moreno fala que não há data para esse encontro diante da agenda do ano, considerando a realização das eleições, no mês de outubro, e da Copa do Mundo, nos meses de novembro e dezembro.

Cecilia Galicio reforça a comissão para organizar a 8ª COMPAD.

Cristiano Maronna fala que não há nada mais importante do que organizar a conferência, mas nada impede as pré-conferências esse ano. Sugere que o COMUDA priorize esse tema para fazer uma ou duas pré-conferências.

Marcos Muniz concorda que é a coisa mais importante e fala do orçamento público, da Coordenação de Políticas sobre Drogas da SMDHC, que pode ser usado no COMUDA para o evento.

Vera Lucia Bagnolesi pergunta se existe algum núcleo nas subprefeituras que trata sobre o tema das drogas.

Décio Perroni responde que há somente as ouvidorias.

Vera Lucia pergunta se podemos formá-los para organizar a conferência, para que haja um traço do COMUDA nas subprefeituras.

Carolina Salado afirma que o segundo turno das eleições acontecer em 30 de outubro e a Copa do Mundo em 18 de novembro. Sugere a segunda semana de novembro para realização das pré-conferências.

Os conselheiros entendem que mirar na segunda semana de novembro seria o mais interessante, considerando os feriados de novembro nos dias 2/11 e 15/11.

Renato Viterbo sugere dividir entre os temas propostos e levar tudo que foi discutido para as pré-conferências. Além disso, considera pensar no tema da saúde do trabalhador no pós-crise da pandemia e deixar os usuários contribuírem com os trabalhadores a fim de entender as dificuldades.

Décio Perroni propõe a inauguração da 8ª COMPAD ainda esse ano, já que há uma demora para as conferências começarem. Sugere um plano de três fases. A primeira seria agora, com os lançamentos de temas que serão discutidos na COMPAD, como participação social, os trabalhadores etc. A partir disso, a conferência será inaugurada com a ocupação dos espaços públicos para realização dessas discussões. A segunda fase será a organização das pré-conferências de forma territorializada para agitar o território. Por fim, a terceira fase será a realização da 8ª COMPAD.

Cecilia Galicio sugere não focar muito no conteúdo agora, mas deixar estabelecido as datas e, na próxima reunião, definir os temas.

Maria Angélica comenta sobre a necessidade de fechar os pontos da 7ª COMPAD, além da publicação do relatório que já foi feito.

Cecilia Galicio diz que a conjuntura já não é a mesma, é preciso fazer algo a partir dos resultados da 7ª COMPAD.

Marcos Muniz diz que essa conversa é um preparatório para a 8ª COMPAD, permitindo paralelamente a isso ter um evento que favoreça os trabalhadores e os usuários.

Carolina Salado tenta esclarecer o que foi discutido até o momento, fazendo uma síntese das propostas trazidas.

Claudia Ruggiero também fala sobre a necessidade de olhar para a 7ª COMPAD, concordando com a Cecilia Galicio sobre os eixos e trazendo a discussão nos próximos dois encontros. É necessário fazer a publicização do encerramento da 7ª COMPAD de forma mais ampla para iniciar a preparação da 8ª COMPAD. Traz como exemplo a conferência estadual e nacional sobre saúde mental que foi adiada muitas vezes e ainda não aconteceu, devido à nova realidade com a pandemia.

Alcione Moreno propõe, para as próximas duas reuniões, tentar trazer os beneficiados e trabalhadores para as discussões. Pergunta para **Décio Perroni** se o relatório da 7ª COMPAD foi impresso. **Décio Perroni** diz que vai verificar.

Maria Angélica diz ser importante reativar o uso das mídias sociais para divulgação dos eventos. **Carolina Salado** concorda e diz que isso já está em discussão na Coordenação Executiva para ser encaminhado.

Os conselheiros finalizam a pauta com o seguintes encaminhamentos:

- Discutir os 4 eixos temáticos que orientaram a 7ª COMPAD, dois na reunião de agosto e dois na reunião de setembro. Nessas plenárias, buscar e reforçar a participação de usuários e trabalhadores de serviços que compõem a política municipal de drogas para compor no debate.
- Após essas duas reuniões, produzir algum material de síntese da 7ª COMPAD e publicizá-lo.
- Realização das pré-conferências, com sugestão de data entre novembro e dezembro deste ano (2022), buscando preparar o terreno para a realização da 8ª COMPAD em 2023.

INTERVALO DE 15 MINUTOS

c) Criação de Grupo de Trabalho sobre espaço de uso protegido

Marcos Muniz menciona que a Coordenação Executiva fez um levantamento de referências internacionais e a condensação do material de sala de uso protegido. Pergunta se **Cristiano Maronna** gostaria de comentar o tema, já que foi sua sugestão criar o grupo.

Cristiano Maronna expõe que, a partir da reunião do Grupo de Trabalho da Cracolândia realizada na Câmara com a discussão sobre a sala de uso seguro, houve como resultado a melhora nos índices de violência em Vancouver, Canadá. Comenta que o objetivo do Grupo de Trabalho criado pelo COMUDA seria o de debater esse tema e depois encaminhar propostas ao poder Legislativo e Executivo. Pede que os conselheiros opinem sobre a proposta e depois exponham quem gostaria de compor.

Alcione Moreno sugere que o levantamento e a condensação do material sejam disponibilizados para todos os conselheiros.

Ricardo Moura ressalta que o ordenamento vigente proíbe o uso de drogas ilícitas, ou seja, na nossa legislação atual, não parece possível pensar no uso assistido e questiona se o

grupo de trabalho não extrapola a função da política municipal. Explica que qualquer possibilidade de alteração na lei precisa ser discutida no poder Legislativo primeiro.

Cristiano Maronna diz que a legislação é um assunto para ser discutido no Grupo de Trabalho e o programa "De Braços Abertos" pode inspirar esse debate, uma vez que o uso da droga não era a centralidade do programa. Fala que discutir os possíveis caminhos jurídicos para a proposta do Grupo de Trabalho não quer dizer que amanhã haverá um espaço de uso. Reconhece a limitação da legislação, mas isso não impede a criação de um GT para discutir o tema, já que é um processo que demanda bastante tempo. Reforça que é de conhecimento geral que as drogas ilícitas, apesar de proibidas, são amplamente consumidas.

Cecilia Galicio afirma que a lei de drogas é injusta e existe excludente de licitude. Assim, é preciso questionar e entender a legitimidade de políticas públicas eficientes e fazer uma proposta. Entende que o objetivo principal é cuidar das pessoas, não seguir cegamente as leis.

Cristiano Maronna fala que já sabemos que as drogas ilícitas são, como é autoexplicativo, proibidas. No entanto, isso não impede o uso de tais drogas, vide o fenômeno da região da Cracolândia. Da mesma forma, a lei não deve ser impeditivo para a formação do Grupo de Trabalho que irá discutir essas ideias, buscando inspirações internacionais, como já citado. Lembra que a proposta é apenas a construção do Grupo de Trabalho, o que não significa a implementação imediata de uma sala de uso seguro.

Silvia Cazenave comenta que é preciso analisar a cena de uso e o estudo das substâncias, exemplificando com um estudo feito em Campinas, no qual a maioria dos indivíduos usava álcool. Reforça que o foco deve ser nas pessoas e não nas substâncias.

Maria Angélica Comis menciona uma visita a um bairro em Vancouver, Canadá, que conheceu. Lá a política pública foi se adaptando às pessoas e as salas de uso fazem com que as pessoas tenham contato com a política pública. O principal objetivo é diminuir o uso de drogas na rua e uma forma de apaziguar o território. Fala da necessidade de diferenciar o usuário do traficante, um dos grandes furos da política nacional sobre drogas, e de ampliar e executar sobre a redução de danos, que inclui inclusive o debate de propostas sobre o cuidado com a higiene básica dos usuários.

Marcos Muniz fala de trazer a preocupação com as leis, além de pensar São Paulo como um modelo de radiar políticas. Fala sobre construir “zonas de acessibilidade” a partir de “zonas de exclusão”, com atividades culturais, lazer, esporte etc.

Izabel se despede e faz um informe sobre SEAS IV.

Cristiano Maronna, Maria Angélica Comis, Guilherme Kortas, Guilherme Euripedes, Silvia Cazenave, Carolina Salado e Décio Perroni manifestam interesse em compor o Grupo de Trabalho.

Os conselheiros concordam na proposta de convidar outros atores sociais, mesmo que não participem do COMUDA, além de trabalhar em conjunto com o Grupo de Trabalho Faces da Violência com o CONED. Na semana que vem, irão marcar a primeira reunião deste GT para organizar o cronograma de trabalho e pensar nas entidades que poderiam ser chamadas a compor no GT.

Marcos Muniz encaminha para o encerramento da reunião trazendo os encaminhamentos e as próximas pautas.

Regianne Ferreira pergunta se todas as reuniões serão presenciais.

Cecilia Motta sugere que sejam intercaladas, entre online e presencial.

Claudia Ruggiero fala que ainda há um perigo para a saúde pública com a COVID-19.

Cristiano Maronna sugere fazer híbrido e a Coordenação de Política sobre Drogas vai avaliar se existe estrutura apropriada para isso para dar um retorno para a plenária e conseguir decidir em conjunto.

Guilherme Euripedes fala sobre rotear o 3G para o computador.

Ao final, ficou acordado que a próxima reunião (02/08) acontecerá de forma *online*.

ENCAMINHAMENTOS

a) Visitas aos SIATs e CAPSs

- Visitas agendadas (a confirmar):
 - SIAT II Glicério: terça-feira, dia 12/07/22, das 10hs às 12hs)
 - SIAT II Armênia: sexta-feira, dia 15/07/22, das 14hs às 16hs).
- Confirmaram presença em ao menos uma das próximas duas visitas: Carolina Salado, Cecilia Galicio, Cecília Motta, Cristiano Maronna, Décio Perroni, Marcos Muniz, Maria Izabel, Márcia Helena Matsushita e Regianne Ferreira.

b) COMPAD

- Discussão dos 4 eixos temáticos da 7ª COMPAD nas próximas duas plenárias do COMUDA, produzindo material de síntese para publicação.
- Realização das pré-conferências, entre novembro e dezembro deste ano (2022) e realização da 8ª COMPAD em 2023.

c) GT espaço de uso protegido

- Irão compor o GT: Carolina Salado, Cristiano Maronna, Décio Perroni, Guilherme Kortas, Guilherme Euripedes, Maria Angélica Comis e Silvia Cazenave.

d) Modelo de plenária

- Foi decidido que as próximas plenárias do COMUDA serão realizadas no formato online e presencial de forma intercalada. A próxima plenária (agosto), será online.

PRÓXIMAS PAUTAS (plenária de agosto)

Foi decidido que, além da discussão dos primeiros dois eixos temáticos da 7ª COMPAD, alguns conselheiros convidados/indicados pela Coordenação Executiva, farão uma fala breve sobre os programas ou políticas relacionadas à política de drogas das secretarias e entidades acadêmicas que representam, para que o COMUDA tenha um panorama geral amplo e mais apropriado sobre a política municipal de drogas na cidade. Será destinado um tempo médio de 5 a 10 minutos para cada um dos respectivos conselheiros realizarem sua apresentação.